

Eleitor é mais politizado

Dizem que o povo de Ceilândia ficou sabendo de muitas mudanças na política econômica, durante o governo Sarney, antes mesmo que elas fossem divulgadas pela imprensa. As notícias, parece, chegavam à cidade satélite por meio da empregada do ministro da Fazenda, na época, Maílson da Nóbrega. Moradora de Ceilândia, ela deixava os vizinhos informados a cada reunião, em que servia cafezinhos. Quem conta a história é Paulo Kramer, da Kramer & Ornelas Estratégias Parlamentares. Verídica ou não, serve para explicar por que a população de Brasília é tão politizada, diz. "As pessoas estão muito perto do poder. É a Síndrome da Empregada do Maílson", completa Kramer.

Caso ele esteja certo, a disputa pelo Buriti será, além de

cara, acirrada. O eleitor, de visão mais maliciosa, segundo ele, estará de olho nos candidatos. "Em princípio, Cristovam se dá bem entre a classe média, no Plano Piloto, e Roriz acaba emplacando entre o povo, nas cidades periféricas". Na opinião de Kramer, o senador José Roberto Arruda e o ex-governador Joaquim Roriz devem apostar nos projetos que não deram certo no governo petista e investir nos problemas da criminalidade e desemprego. O embate promete. Afinal, explica ele, Brasília é uma cidade de classe média, que se identifica com o Partido dos Trabalhadores. Em 1989, Lula ganhou aqui no primeiro e no segundo turno. Quatro anos depois, ele venceu novamente. "Esse é um desafio para os tucanos¹ e peemedebistas", completa Kramer. (M.M.)